

NEWSLETTER

ASSOCIAÇÃO DE BENEFICIÁRIOS DO MIRA









LEGISLAÇÃO



BARRAGENS



Desafios Climáticos e Sustentabilidade Hídrica

ALTERNATIVAS HÍDRICAS CRUCIAIS PARA A SUSTENTABILIDADE DA BACIA DE ST. CLARA

A redução da precipitação teve fortes consequências no armazenamento de água na bacia da Barragem de St. Clara, nos últimos anos. Este contexto ambiental, que se prevê agravar nos próximos anos, exige a tomada de medidas urgentes para garantir a sustentabilidade hídrica da região. Estão em análise duas soluções: dessalinização e interligação de origens.

Impacto da diminuição da precipitação na bacia de St. Clara

É consensual que a precipitação média na bacia da Barragem de St. Clara tem diminuído consideravelmente, sobretudo nas últimas duas décadas, resultando numa redução das afluências à albufeira numa proporção superior à precipitação. Esta situação, que pode agravar-se com as alterações climáticas, tem levado a albufeira a atingir níveis mínimos de exploração desde 2019. Mesmo com a redução do consumo de água para a agricultura em cerca de dois terços devido a medidas restritivas, os impactos sociais e económicos negativos têm sido significativos.

Implementação de medidas estruturais

A agricultura de regadio, fundamental para a economia da região e responsável pela criação de milhares de postos de trabalho, poderá ser fortemente afetada devido à falta de água.

A ausência de soluções imediatas poderá resultar em danos irreversíveis tanto a nível social quanto económico. Por isso, é urgente estudar e implementar medidas estruturais que aumentem a resiliência hídrica do AHM. Duas alternativas estão a ser consideradas: a dessalinização e a interligação de origens. Ambas necessitam de uma análise cuidadosa dos aspetos técnicos, económicos e ambientais, bem como da rapidez de execução.

Período	Estação da ABM	IDW*	Kriging por deriva externa da altitude*	Campo d'Água (2022)	Estimativa final
1931/32 – 2021/22	608	619	649		627
1970/71 – 2021/22	591	585	607		598
2000/01 – 2021/22	547	513	526		531
2010/11 – 2021/22	507	464	476		476
1970/71 – 2019/20	599	595	617	586	608
2000/01 – 2019/20	561	530	543	525	550
2010/11 – 2019/20	527	489	500	492	503

Tabela 1: Estimativas da precipitação anual média sobre a bacia hidrográfica da Barragem de Santa Clara (mm)

A adoção de origens alternativas de água é essencial para assegurar a sustentabilidade hídrica da bacia de St. Clara e, por conseguinte, a viabilidade económica e social da região. A análise e implementação de soluções como a dessalinização e a interligação de origens são passos críticos para enfrentar os desafios impostos pelas alterações climáticas e garantir um futuro próspero para o Aproveitamento Hidroagrícola do Mira (AHM). Para melhor contextualizar esta situação, apresentam dados sobre a precipitação na bacia e a evolução do escoamento, incluídos no estudo Disponibilidades Hídricas na Bacia Hidrográfica da Mira, datado de junho de 2023, realizado pela Bluefocus para a Águas Públicas do Alentejo. De acordo com a tabela 2, com a previsão de 2 cenários, as conclusões são as seguintes:

- Cenário A o regime de caudal nos próximos 5 anos possui características estatísticas semelhantes aos últimos 20 anos (2000/2001-2021/2022);
- Cenário B o regime de caudal nos próximos 5 anos possui características estatísticas semelhantes aos últimos 10 anos (2011/2012-2021/2022).

	Escoamento anual			
Período	Referência 1970/71-2022/23	Cenário A 2000/01-2021/22	Cenário B 2011/12-2021/22	
Percentil 25%	39	19	16	
Média	93	53	27	
Percentil 75%	139	93	29	
Desvio padrão	76	52	29	
Coeficiente de assimetria	1,17	1,13	2,35	
Auto-correlação	0,02	0,04	-0,16	

IMPEDIMENTOS NA CONSTRUÇÃO DE CHARCAS AUMENTA DESAFIOS HÍDRICOS

As dificuldades na emissão de pareceres pelo Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF) está a dificultar a construção de charcas essenciais para a gestão eficiente da água no Aproveitamento Hidroagrícola do Mira (AHM), agravando a crise hídrica na região.

Muitos beneficiários do PDR2020 têm enfrentado dificuldades para

Beneficiários Enfrentam Obstáculos

executar os seus projetos de construção de charcas devido à recusa do ICNF em emitir os pareceres necessários. Esta situação está a criar um bloqueio na implementação de infraestruturas que poderiam aumentar significativamente a disponibilidade de água no AHM, uma necessidade premente dada a atual seca extrema que a região atravessa. As charcas são essenciais para a recolha e armazenamento de água da chuva e para a reutilização da água de rega, contribuindo de forma significativa para a resiliência hídrica. No entanto, a posição do ICNF de requerer um parecer sobre toda a exploração antes de aprovar a construção de uma charca está a impedir a concretização destes projetos. A Associação de Beneficiários do Mira (ABM) não defende uma construção indiscriminada de charcas, mas sublinha a importância de rever os procedimentos atuais.

ABM Propõe Soluções e Colaboração com ICNF

A ABM quer colaborar com o ICNF na definição de procedimentos que compatibilizem os interesses de todas as partes envolvidas. A associação está empenhada em continuar os contactos com o ICNF para sensibilizar esta entidade para a relevância das charcas na gestão eficiente dos recursos hídricos do AHM. A construção de charcas é vista como uma solução crucial para enfrentar os desafios da seca e garantir a sustentabilidade hídrica na região, sendo necessária uma ação concertada e célere para desbloquear este impasse.

A situação atual sublinha a urgência de encontrar soluções eficazes e colaborativas para garantir que os recursos hídricos do AHM sejam geridos de forma sustentável, protegendo a agricultura e as comunidades locais face às adversidades climáticas.



Áreas Beneficiadas

REVISÃO DO AHM EXCLUI ÁREAS URBANAS

A área AHM enfrenta um desafio significativo com a sobreposição de instrumentos de gestão territorial.



A necessidade de revisão da área beneficiada pelo Aproveitamento Hidroagrícola do Mira (AHM) tornou-se imperativa devido à sobreposição de áreas urbanas e agrícolas, dificultando a gestão eficiente dos recursos hídricos e a manutenção das infraestruturas. A área AHM enfrenta um desafio significativo com a sobreposição de instrumentos de gestão territorial. O Regime Jurídico das Obras de Aproveitamento Hidroagrícola (RJOAH) estabelece que a rega é obrigatória e deve seguir padrões elevados de rentabilidade, o que se torna quase impossível de conciliar com as áreas urbanas existentes dentro do perímetro do AHM. Esta situação cria dificuldades na execução de intervenções de manutenção necessárias para garantir o bom funcionamento das infraestruturas de rega, como condutas e tomadas de rega, além de impedir a eliminação eficaz de perdas de água.

Necessidade de Exclusão das Áreas Urbanas

Para solucionar este problema, é essencial excluir as áreas urbanas, delimitadas nos Planos Diretores Municipais (PDM), da área beneficiada pelo AHM. A existência de infraestruturas do AHM dentro de zonas urbanas dificulta a manutenção e a operação eficiente do sistema de distribuição de água. A revisão proposta inclui a alteração da rede de distribuição de água de modo a contornar as áreas urbanas. garantindo a continuidade das práticas agrícolas eficientes e a gestão sustentável dos recursos hídricos na região.

A revisão da área beneficiada pelo AHM e a exclusão das áreas urbanas são passos cruciais para melhorar a eficiência na gestão dos recursos hídricos e assegurar a viabilidade das atividades agrícolas. Esta medida permitirá uma gestão mais coerente e eficaz das infraestruturas de rega, contribuindo para a sustentabilidade ambiental e económica da região.

